



MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

estudos, reflexões e perspectivas

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

3

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadoras

Prof.ª Ma. Denise Pereira
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional, FNDE

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 3 [recurso eletrônico]. / Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti (organizadoras) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 334 p. – ISBN 978-65-88580-78-3

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.49

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Ensino fundamental. 4. Cartografia - Estudo e ensino. 5. Educação – Efeito das inovações tecnológicas. 6. Educação infantil. 7. Tecnologia educacional. 8 Educação física (Segundo grau). 9. Educação sexual. 10. Alfabetização. 10. Cultura afro-brasileira. 11. Educação especial. 12. Inclusão escolar. I. Pereira, Denise. II. Bortoloti, Karen Fernanda. III. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

03

Breve apontamento sobre a possibilidade de manter uma postura ativa diante da realidade em crise

Brief note on the possibility of maintaining an active posture in the face of reality in crisis

Claudia Flores Rodrigues

Mestre e Doutora em educação, Psicanalista

DOI: 10.47573/aya.88580.2.49.3

Resumo

Ao apresentar nossa ideia inicial, cabe lembrar Ezequiel Theodoro da Silva (2002) para quem o ser humano pode fugir aos padrões e, neste caso, todo o referencial que seja erguido a partir desses padrões tende ao desvio e à indignação sadia, cívica, de quem o lê. Assim, nos autorizamos a falar das dificuldades que nos saltam aos olhos diariamente. Uma delas é a necessidade de se pensar seriamente na formação do docente. Eis um ponto crucial da crise na educação. Pensamos, enquanto educadores e sujeitos, que se eu não lutarmos contra a alienação, se não buscarmos formas de pensar e criar uma escola socialmente transformadora, de nada terá valido tanto empenho e tanto estudo. Isto posto, este apontamento pretende contribuir para o despertar de alguns professores brasileiros que -- infelizmente -- ainda continuam em estado de letargia, ofuscados em seu "bom senso" pela opressão.

Palavras-chave: educação. formação docente. identidade.

Abstract

When presenting our initial idea, it is worth remembering Ezequiel Theodoro da Silva (2002) for whom the human being can escape the standards and, in this case, any reference that is built from these standards tends to deviation and healthy, civic indignation of who reads it. Thus, we authorize ourselves to talk about the difficulties that come to our eyes on a daily basis. One of them is the need to seriously think about teacher training. Here is a crux of the crisis in education. We think, as educators and subjects, that if I don't fight against alienation, if we don't look for ways of thinking and creating a socially transforming school, so much effort and study would have been worthless. That said, this note intends to contribute to the awakening of some Brazilian teachers who - unfortunately - are still in a state of lethargy, overshadowed in their "common sense" by the oppression.

Keywords: education. teacher training. identity.

INTRODUÇÃO

Ao passo que aumenta a complexidade da vida do sujeito e do grupo, a educação é cada vez mais relevante, a tal ponto que, na sociedade contemporânea a educação está sempre presente em lugar de destaque. No mundo globalizado e competitivo se faz urgente e necessário rever com os conceitos sobre a educação. E não é o uso de novas metodologias o fator principal para melhorar o que existe, mas o exercício de repensar, desde as raízes, todo o sistema de educação. É preciso rever a intencionalidade do docente explicitada em sua prática. E isso implica, no fazer docente, conhecer a sua subjetividade e a influência que esta exerce sobre a prática cotidiana. Nos fazemos em constância e desassossego, a seguinte pergunta: Em que medida a categoria docente aproveita a historiografia do seu passado acadêmico para construir novas práticas no presente? Esse quadro de perplexidade e angústia sinaliza para a necessária resignificação e reconstrução do papel identitário dos profissionais em educação, na perspectiva de que o desenvolvimento profissional pode e deve emergir de processos de reflexão crítica dos sujeitos como pessoas historicamente inseridas num contexto político-institucional próprio. Começamos a focar os sentidos desse trabalho no cotidiano e a seguir foi inevitável adentrar nos não-sentidos desse cotidiano.

O que tem marcado -em parte- a educação são as contradições que os docentes encontram entre as requisições dos afazeres da prática e as precárias possibilidades de suas realizações; dissonâncias entre seu papel profissional e as urgências das soluções cotidianas de problemas; suas angústias entre querer transformar o ambiente de trabalho e as resistências decorrentes das faltas de condições para tal; enfim, entre o querer fazer e o não saber como ou não poder-fazer. Dessa forma é urgente que se proponha buscar e analisar as dificuldades para a compreensão dos processos de formação da identidade profissional e das difíceis possibilidades de resignificação desses processos. Deve haver uma reconsideração daquilo que se espera e daquilo que se quer em educação. O que afinal, nós professamos? Onde está o sentido da escola para professores, pais e alunos? Na busca da clareza de compreensão dessas questões é que se poderá iniciar um trabalho de construção social da identidade do profissional docente.

É de se considerar que um dos grandes problemas que pode estar dificultando aos profissionais da educação é fazer com que os professores sejam autores na construção de um trabalho eficiente e produtivo na escola, mas a falta de **formação inicial para o exercício desta atuação se reflete no aluno**. Quanto a isso, cabe perguntar: Quantos cursos têm o objetivo de analisar COMO SE APRENDE para que isto reflita no COMO SE ENSINA? Muitos profissionais do ensino, com raras exceções, não foram formados para tal. Formaram-se professores em diversas áreas do conhecimento, participaram de processo seletivo de ensino e são jogados no campo da educação, premidos pelas urgências do cotidiano, envolvidos em alguns projetos específicos ou atendendo a requisições pontuais da direção da instituição. O afeto (do professor para com o aluno ou educando e vice-versa, fica relegado a um segundo plano. A incomunicabilidade entre ambos se instala de maneira precisa, rápida e aterrorizante (em nosso ponto de vista). Esta situação por certo decorre das concepções epistemológicas que consideram que não há especificidade no trabalho pedagógico, fruto talvez dos pressupostos decorrentes da racionalidade técnica que desconsidera a complexidade dos fenômenos da práxis educativa. Isso como hoje já se sabe é um equívoco, bastante enfatizado por Pérez-Gomes (1992,p.100) quando afirma que os problemas da prática não podem ser reduzidos a problemas meramente

instrumentais, que transformam a tarefa profissional a uma simplória escolha e aplicação de meios e procedimentos.

Para trabalhar com a dinâmica dos processos de ensinar e aprender, é preciso ter a convicção de que qualquer situação educativa é complexa, permeada por conflitos de valores e perspectivas e que carrega um forte componente axiológico e ético e que demanda um trabalho impregnado de clareza de objetivos e propósitos e com um espaço construído de autonomia profissional. Com isso, não significa que o profissional em educação que não tenha tido formação inicial na área das humanas, tenha que se utilizar dos saberes técnicos por anos a fio. Pensamos que é importante se fazer um profissional do magistério, uma vez que esta escolha esteja carregada de iniciativa para extrapolar o campo dos saberes tidos como definitivos. É fundamental ao profissional estar atento e perceber-se como aquele educador que precisa, no exercício de sua função, produzir a articulação crítica entre o educando e seu contexto; entre teoria educacional e prática educativa; entre o ser e o fazer educativo, num processo que seja ao mesmo tempo formativo e emancipatório, crítico e compromissado. Neste ponto, os limites e possibilidades do educador e da sua realidade pode ser entendido como a ação que evidencia o esclarecimento reflexivo e transformador da práxis docente. Nesta parte do texto, importa evocar a palavra de Mosquera (2003, p. 43): que é por si um apelo lúcido para que se pense na Educação com seriedade “Concordamos em que estamos na Era da Descontinuidade e do turbilhão, do conflito e, por isto, consideramos que a Educação está presa a dois fogos, dois estilos de sociedade. Podemos afirmar que a Educação se movimenta entre a conservação e a inovação e, conseqüentemente, estamos numa época de enormes tensões e conflitos.”

Entre educadores a formação contínua haverá que ser feita para que se conheça o papel ativo do educador, que através do autoconhecimento poderá reconstruir os condicionantes de sua existência, os pressupostos de suas escolhas cotidianas, bem como se reconstruir como pessoa, como identidade.

É bem sabido que historicamente a classe profissional docente tem sofrido com o desprestígio social da profissão, com a descaracterização da identidade coletiva da classe, com as dificuldades inerentes ao próprio processo de ensino frente às demandas sociais. Há que se entender as profundas dissonâncias do professor/educador com a construção de seu papel social, de sua identidade profissional e pessoal. Enfrentar a discussão de sentido da escola, sugere algumas referências propostas por Imbert (2003, p.74) que redireciona essa questão a partir da discussão da práxis pedagógica como instrumento de reavivar, desnaturalizar a escola que temos.

Imbert (2003 p. 73), por sua vez, afirma que a mudança da escola e das práticas pedagógicas só poderá se realizar quando se operar uma transformação no imaginário dos educadores em sua dupla dimensão; ideológica e narcísica. Afirma o autor, que a práxis visa à desocultação das articulações simbólicas e imaginárias da instituição subverte o desconhecimento instituído no qual as pessoas e os coletivos perdem suas capacidades autônomas. Dessa forma, fica claro que a escola não se transforma (apenas) por projetos inovadores, normalmente imposto por via burocrática. A escola só vislumbrará mudança verdadeiramente, quando os educadores perceberem que ela **pode e deve** ser outra. A questão da práxis é para o autor a consolidação de um projeto de autonomia e esse projeto de autonomia implica em trabalhar o imaginário sobre o qual a instituição se apóia, como um exercício de re-historicizar a instituição. Para o autor o motor da

educação é a práxis pedagógica, que funciona como um instrumento de produção de autonomia, na direção de produzir sujeitos que falam.

O professor, no processo de superação das dificuldades e da pretensão de autonomia, deve contar com a consciência do seu inacabamento, como nos falava Paulo Freire. A práxis como exercício pedagógico permite ao sujeito, enquanto sujeito histórico e coletivo, acessar os caminhos de sua autonomia e assim oferecer aos sujeitos/alunos, a partilha da mesma. Existem dificuldades, mas é preciso olhá-las de frente e vencê-las como um gladiador o faria na arena diante de feras. As feras do cotidiano estão –e continuarão aí, soltas- mas há que vencê-las.

Para Roberto Carneiro (2001), vivemos um tempo especial. O autor afirma que a vertigem tecnológica se apossou do cotidiano em uma veloz e ascendente crise e um turbilhão de incertezas no meio do “fogo cruzado”. De um lado, a Educação permeada por complexidades, interrogações e de outro lado, como a própria redentora ou a resposta para que se descubra uma forma melhor de viver. Reforçadas as dúvidas e certezas, é importante recorrer ao apelo inicial deste apontamento: **Formar professores capacitados para atenderem à demanda de um mundo globalizado, permeado por incertezas.** Na tarefa da reinvenção do sujeito em corpo e alma, cabe apontar como via as aprendizagens fundamentais que se adquire ao longo da vida, em ambientes que vão desde a própria casa, a rua, o bairro, o clube, a escola até que se chegue ao espaço profissional. E nesse ponto, existe a fragilidade dos valores postos à prova, a insegurança dos próprios formadores em relação a eles e a falta de argumentos fundamentados nos valores universais e perenes: o bem, a verdade e a fé.

Estar fundamentado em teorias educacionais é importante, porém só isso não basta. É edificante estar em constância nas idéias de Ítalo Calvino, as quais propunha a perenidade de determinados valores literários para o próximo milênio (hoje o século XXI), listadas pelo autor na seguinte ordem: leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade e consistência. Na concepção de Calvino, a leveza seria pressuposto fundamental para a produção literária e que desta forma o leitor vivencia aquilo que lê. Pois assim pensamos sobre o educar em sua complexidade: há que se ter leveza e estar encharcado de valores que “pesem” e que sejam sentidos como meio para estimular a percepção de si e do outro. O educador(a) necessita de um liame verbal que transite no campo do saber para evoluir pelo discurso coeso, significativo que reúna leveza e volatilidade num experimento ora linear, ora descontínuo de subjetividade. Não se trata de uma discussão profícua e informada sobre o problema metafísico da verdade. Mas uma pergunta simples, de caráter simples: o que realmente queremos? Aonde pretendemos chegar se contrariarmos a lógica de se andar pra frente? O que é verdade? Quem sou eu? Em quem(em quê) quero me tornar?

Ao fim e ao cabo, se faz urgente um apelo: de que se lance um olhar sobre a relação entre a análise direta do mundo, o universo ilusório e o mundo simbólico transmitido pela cultura para que nos dediquemos à interiorização de uma experiência sensível. Cabe ao educador(a) “fugir aos padrões” ao optar por um despojamento responsável que o qualifique para formar e ser formado com lucidez frente às dificuldades de um mundo em ebulição ou alienar-se em concepções ideológicas vazias de significado.

REFERENCIAS

AMELINE,D. e FABRE, M. Manifesto a favor dos pedagogos. Porto Alegre. Editora Artmed, 2004.

FABRE,Michel.Existemsaberespedagógicos?In:HOUSSAYE,J;SOETARD,M;H

FREIRE, ANA MARIA ARAUJO. Paulo Freire: uma história de vida. Indaiatuba, Villa das Letras, 2006. Biografia completa de Paulo Freire, escrita por sua viúva.

GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo, Scipione, 1989.(2.ed. 1991).

IMBERT, Francis. Para uma práxis pedagógica. Brasília.Palno Editora.2003.

MOSQUERA,Juan José Mouriño.Palestra proferia na XXXII Assembléia Geral da Maçonaria Simbólica do Brasil em 08 de julho de 2003.

SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O Ato de Ler: Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura. São Paulo: Cortez Editora, 2002. <http://pt.micronations.wikia.com> acesso em 20/08/2021

